

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del  
Deporte (ALESDE)  
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las  
tramas regionales**

**Procesos de colonialidad y decolonialidad en la construcción y trayectoria de los juegos  
panamericanos**

**Processos de colonialidade e decolonialidade na construção e trajetória dos jogos  
pan-americanos**

**Eje 6:** El Deporte y su relación con otros temas no incluidos en los ejes anteriores

**Autores/as:**

*Condé, Augusto Fernandes*

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, [augusto.conde@ufv.br](mailto:augusto.conde@ufv.br)

*Santos, Doiara Silva*

Universidade Federal de Viçosa, Brasil, [santosdoiara@ufv.br](mailto:santosdoiara@ufv.br)

**Resumo:** O objetivo deste estudo é examinar os Jogos Pan-americanos, num panorama epistemológico colonial/decolonial. Para tanto, mapeou-se a produção científica histórica e sociocultural sobre o Pan, para análise em perspectiva colonial/decolonial. Diante da colonialidade, constituinte da modernidade, intelectuais da América Latina refletem a “face oculta” da dominação européia/norte-americana sobre o sistema-mundo, que repercute na contemporaneidade. Em contrapartida, movimentos de emancipação a essa matriz de poder emergem com pensamentos e ações decoloniais. Observou-se indícios de colonialidade na construção histórico-epistêmica do Pan. A concepção do evento derivou do Pan-Americanismo, uma política do governo Roosevelt dos Estados Unidos, promovida com interesses próprios frente às forças globais durante as guerras. Na tentativa de inauguração do evento na década de 1940, Avery Brundage, o primeiro presidente da Organização Desportiva Pan-Americana, sugeriu uma competição entre uma equipe composta por indivíduos da

América do Sul e Central e uma equipe dos EUA, com a concepção de uma supremacia estadunidense sobre a América Latina, revelando-se pensamentos de matriz colonial. Outro indício colonial é a subordinação regimental do Pan a protocolos do Comitê Olímpico Internacional, propondo-se a “educar os latinos” em assuntos esportivos. Em contraste, o Pan e outros eventos esportivos realizados na América Latina, contribuíram para movimentos emancipatórios decoloniais entre as nações latino-americanas e seus colonizadores europeus e norte-americanos. As participações de Jamaica e Porto Rico nesses eventos desde 1930, enquanto colônias da Grã-Bretanha e dos EUA, desencadearam sentimentos e discursos de identidades nacionais, impulsionando contestações das relações de poder de colonizados para colonizadores.

**Palavras chave:** América Latina - Jogos Pan-Americanos - Colonialidade - Decolonialidade

## **Introdução**

A modernidade é um período histórico marcado por revoluções econômicas, políticas, científicas, filosóficas, artísticas e culturais, que implicaram na formação e consolidação de sociedades de classes, com dinâmicas sociais de poder, que teve como epicentro o continente europeu (Semeraro, 2018).

Em meio a este projeto de sociedade, durante o século XIX, a construção e estabelecimento de organizações internacionalistas que buscavam promover a paz num meio global envolto de conflitos de guerra, se intensificou (Rúbio, 2010). Nesse sentido, o esporte foi considerado um fenômeno potencial para o desenvolvimento social, educacional e sustentável mundial. Em razão disso, apresentou-se como veículo de mobilização internacional, que catalisou esforços e investimentos de instituições e intelectuais (Kidd, 2008).

À vista disso, o aristocrata francês Pierre de Coubertin, em 1894, associou o esporte a uma atividade potencial para a transformação da sociedade, e estabeleceu o que denominou de Movimento Olímpico (MO), de caráter internacional, institucionalizado burocraticamente por meio do Comitê Olímpico Internacional (COI), que pretendia a realização de Jogos Olímpicos na era moderna, inspirados nos Jogos Olímpicos da Antiguidade (Tavares, 2003; Rúbio, 2010).

Nessa perspectiva, a expansão de eventos internacionais esportivos ao longo do século XX, em meio a cenários de guerra, e a disseminação do MO para outras regiões, inclusive para servirem de sede dos Jogos Olímpicos para além da Europa e Estados Unidos,

contribuíram para consolidação de fenômenos esportivos a nível regional/continental, como os Jogos Asiáticos e os Jogos Pan Americanos, estes últimos formalmente inaugurados em 1951 (Santos, 2015).

Os Jogos Pan-americanos (Pan), em particular, se caracterizam como um megaevento que reúne atletas de diferentes países e territórios das Américas, realizados de forma contínua e quadrienalmente desde sua inauguração, em 1951, sob a chancela do COI.

O esporte e eventos como os Jogos Olímpicos e Pan Americanos, enquanto fenômenos sociais concebidos e materializados na modernidade, estão inerentes a estas transformações e desdobram-se em acontecimentos que extrapolam a competição esportiva em si. Para além do repertório teórico e metodológico que interpreta os fenômenos esportivos, é emergente entre intelectuais da América Latina uma perspectiva que reflete acerca de um “lado mais escuro” (Mignolo, 2011, p.2), de dominação europeia/norte-americana sobre o sistema-mundo, sobretudo por via da colonialidade.

O conceito de colonialidade foi estabelecido pelo sociólogo peruano Aníbal Quijano (1997), e procura evidenciar que a influência e dominação eurocêntrica na América Latina não se encerram com a independência, tanto em esferas econômicas, políticas e socioculturais quanto nas construções de uma própria naturalização do pensamento sob a ótica de superioridade/inferioridade. Dessa forma, existe uma continuidade em processos coloniais de dominação, em que países periféricos e povos não europeus/norte-americanos vivem subordinados a estruturas de poder produzidas agora, por mecanismos do “sistema-mundo capitalista colonial-moderno” (Ballestrin, 2013).

Por outro lado, movimentos de resistência, emancipação e desconstrução são impulsionados a partir do entendimento da colonialidade de latino-americanos sobre o sistema-mundo, produzindo pensamentos e ações decoloniais, que surgem e se estendem aos dias atuais (Quijano, 2000; Mignolo, 2011).

Estas discussões repercutem no esporte como fenômeno social, nas suas lógicas institucionais, estruturais, sociais e demandam análise sobre seus diversos prismas. Em seu percurso histórico, o campo esportivo constantemente tem sido examinado em panoramas de pensamento e ações eurocêntricas (Bracht, 2005). Nesse sentido, é necessário reconhecer manifestações que o circundam, sob um olhar também por perspectiva outra, política-epistemológica latino-americana, congruentes à concepção modernidade/colonialidade.

Os Jogos Pan-americanos, por sua vez, contrastam-se entre sua magnitude e significação cultural e o corpo de conhecimentos científico nacional e internacional, ainda

pouco investigados em caráter sociocultural, histórico e formativo (Santos, 2015). Diante disso, a presente pesquisa dedica-se a analisar indícios de movimentos coloniais e decoloniais na construção histórica e desenvolvimento dos Jogos Pan Americanos a partir da literatura.

## **Desenvolvimento**

Trata-se de um estudo com caráter qualitativo, realizado a partir de três etapas: 1. levantamento bibliográfico da produção científica sobre o Pan em Inglês, Espanhol e Português, em perspectivas socioculturais e históricas; 2. identificar e catalogar acontecimentos socioculturais da construção histórica e desenvolvimento dos Jogos Pan Americanos; 3. analisar o material selecionado a partir da perspectiva colonial/decolonial.

O levantamento foi realizado nas bases de dados: Scielo; SCOPUS; Redalyc; WorldCat; Latindex; Taylor & Francis Online; Periódicos CAPES. Os descritores de busca utilizados nos três idiomas foram: [pt]Jogos Pan Americanos; Jogos Pan Americanos AND história; Jogos Pan Americanos AND sociocultural; Jogos Pan Americanos AND sociologia; Jogos Pan Americanos AND sociedade; Jogos Pan Americanos AND colonial; Jogos Pan Americanos AND decolonial OR descolonial; Jogos Pan Americanos AND colonialidade; Jogos Pan Americanos AND decolonialidade OR descolonialidade; Pan-American Games; Pan American Games AND history; Pan American Games AND sociocultural; Pan American Games AND sociology; Pan American Games AND society; Pan American Games AND colonial; Pan American Games AND decolonial OR descolonial; Pan American Games AND coloniality; Pan American Games AND decoloniality OR descoloniality; Juegos Panamericanos; Juegos Panamericanos AND historia; Juegos Panamericanos AND socioculturales; Juegos Panamericanos AND Sociología; Juegos Panamericanos AND sociedad; Juegos Panamericanos AND coloniales; Juegos Panamericanos AND decoloniales; Juegos Panamericanos AND colonialidad; Juegos Panamericanos AND decolonialidad OR descolonialidad;

A análise das informações selecionadas é orientada pela interpretação do assunto, amparando-se em Ginzburg (1989), que revela um caminho nas Ciências Humanas de não aprisionamento da capacidade interpretativa, de forma a não limitar o diagnóstico de conteúdos a regras pré-determinadas. Diante disso, os momentos de realização da pesquisa não acontecem de forma cronológica e linear, mas se conectam e justapõem.

Em um primeiro momento, realizou-se um levantamento inicial de produções acadêmicas que discutem os Jogos Pan-americanos sob uma perspectiva sociocultural. Foram

identificados 36 estudos. Observou-se que as pesquisas encontradas até o presente momento não analisam a competição sob um panorama colonial/decolonial.

A primeira edição dos Jogos Pan-Americanos ocorreu em 1951, em Buenos Aires, Argentina. No entanto, evidências apontam que as discussões para a concepção e organização do evento começaram na década de 1910 (Torres, 2011).

A produção científica analisada revela muitos indícios de colonialidade na construção histórica dos Jogos Pan-Americanos. A ideia fundante do evento origina-se do Pan-Americanismo, uma proposta do governo Roosevelt, dos Estados Unidos, com interesses próprios frente aos blocos de poder mundiais no contexto das guerras. Outro indício de colonialidade é o fato de o primeiro presidente da Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA) ser norte-americano. Apesar de a maior parte da organização ser composta por representantes da América Latina desde o primeiro congresso, o primeiro presidente eleito pelos membros da ODEPA foi Avery Brundage, dos Estados Unidos.

Na busca pela inauguração dos Jogos Pan-Americanos na década de 1940, Brundage sugeriu uma competição inicial entre uma equipe formada por atletas da América do Sul e Central e uma equipe dos EUA. O ideário de superioridade dos EUA sobre os latino-americanos, presente no pensamento de Brundage, demonstra ações de matriz colonial. Verifica-se mais indícios de colonialidade por via regimental dos Jogos Pan-Americanos, que apresenta seus documentos subordinados aos protocolos do Comitê Olímpico Internacional, cuja constituição é evidentemente de hegemonia europeia, com a proposta de “educar os latinos” em assuntos esportivos.

Em 1939, George Preston Marshall, proprietário da National Football League (NFL), organizou um almoço com importantes figuras da política estadunidense, incluindo funcionários do Departamento de Estado dos EUA e o presidente Roosevelt, com o objetivo de propor uma competição desportiva pan-americana. As "Pan American Olympics" (Dyreson, 2018, p. 6) sugeridas por Marshall visavam tanto aumentar as movimentações financeiras em diferentes nações das Américas quanto permitir que os EUA cumprissem seus deveres de boa vizinhança com o resto do Hemisfério Ocidental e levassem o evangelho do desporto ao resto das Américas, pois os EUA lideravam o mundo no desenvolvimento de esportes competitivos, enquanto a América Latina era considerada inferior em relação ao progresso esportivo norte-americano (Dyreson, 2018).

As derrotas de atletas dos Estados Unidos durante os Jogos de 1951 provocaram diversas interpretações dos jornalistas, atletas, treinadores e sociedade civil norte-americana. O escritor John Cassidy destacou que, de alguma forma, os argentinos admiram e buscam

imitar o ideal britânico de espírito esportivo. No entanto, ele complementa que essa imitação carecia de ingredientes básicos, como um amor pela ordem e estabilidade, valores abraçados pelos EUA e pelas nações da Europa Ocidental (Elsey, 2018).

Por outro, dentre os primeiros processos de análise e construção de uma narrativa em face à colonialidade/decolonialidade, também é possível destacar que eventos de escala continental, entre eles o Pan, contribuíram para a constituição de movimentos decoloniais de emancipação de países latino-americanos frente aos colonizadores europeus/norte-americanos, em suas tentativas organizacionais de esporte e lideranças. A participação da Jamaica e Porto Rico nesses eventos esportivos desde 1930, enquanto colônias da Grã-Bretanha e dos EUA (Sotomayor, 2016), produziu sentimentos e discursos de identidades nacionais, fortalecendo ações para desconstrução das relações de poder estabelecidas pelos colonizadores.

Os Jogos Pan-americanos fomentaram tensões ideológicas entre latino americanos e estadunidenses, além de manifestações decoloniais, ao resistirem e rejeitarem a política de segregação dos Estados Unidos, estabelecendo que a ODEPA e o movimento desportivo Pan-americano era não racial (Elsey, 2018). A ODEPA mantém este posicionamento em seu documento constitucional atual: "A Panam Sports não permite qualquer discriminação com base em convicções políticas, ideologia, religião, língua, gênero, raça, etnia, orientação sexual ou qualquer outra forma de discriminação ilegal." (Pan-American Sports Organization, 2020, p. 3).

### **Considerações finais**

Ainda que o estudo esteja em andamento, é possível sinalizar a ocorrência de eventos em perspectiva colonial e decolonial na idealização e desenvolvimento do Pan, tanto nas regiões envolvidas direta e indiretamente na competição quanto na ODEPA.

Ao mesmo tempo que o Pan contribuiu para processos de emancipação e desconstruções de uma lógica de poder enraizada na América Latina, frente ao ocidente europeu/norte-americano, observou-se uma naturalização e concepção identitária historicamente construída, em face a esferas de superioridade e inferioridade, demarcadas por representantes dos EUA. Diante do exposto, se faz necessário a continuidade de procura e análise de fontes, em busca de indícios relacionados à ações de colonialidade e decolonialidade no Pan, bem como tornar tangente as perspectivas decoloniais dentre as Américas.

## **Bibliografia**

Ballestrin, L. (2013). América Latina e o giro decolonial. *Revista brasileira de ciência política*, 89-117.

Bracht, V. (2005). *Sociologia crítica do esporte: uma introdução* (3a ed.). Ijuí: Unijuí.

Pan-American Sports Organization (2020). *Constitution of the Pan American Sports Organization*. Pan-American Sports Organization, 1-52.

Elsy, B. (2018). Cultural Ambassadorship and the Pan-American Games of the 1950s. In *Historicizing the Pan-American Games* (pp. 119-140). Routledge.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, Emblemas e Sinais – Morfologia e história* (3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Kidd, B. (2008). A new social movement: Sport for development and peace. *Sport in society*, 11(4), 370-380.

Mignolo, W. (2011). *The darker side of western modernity: Global futures, decolonial options*. Duke University Press.

Quijano, A. (1997). Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina. *Anuário Mariateguiano*, 9(9), 113-121.

Quijano, A. (2000). Coloniality of power and Eurocentrism in Latin America. *International sociology*, 15(2), 215-232.

Rubio, K. (2010). Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24, 55-68.

Santos, D. S. (2015). *Avery Brundage, Pan-American Games, and Entrenchment of the Olympic Movement in Latin America* (Dissertação de doutorado). Western University, London.

Semeraro, G. (2018). Modernidade, colonialismo e emancipação: reflexos na crise atual do Brasil. In E. Rueda & S. Villavicencio (Eds.), *Modernidad, Colonialismo y Emancipación En América Latina* (pp. 163–78). CLACSO. DOI: [10.2307/j.ctvfjd106.10](https://doi.org/10.2307/j.ctvfjd106.10)

Sotomayor, A. (2016). Colonial Olympism: Puerto Rico and Jamaica's Olympic Movement in Pan-American Sport, 1930 to the 1950s. *The International Journal of the History of Sport*, 33(1-2), 84-104.

Tavares, O. (2003). *Esporte, movimento olímpico e democracia: o atleta como mediador* (Dissertação de doutorado). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

Torres, C. R. (2011). The limits of Pan-Americanism: the case of the failed 1942 Pan American Games. *The International Journal of the History of Sport*, 28, 2547-2574.